



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FCE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL EM EMPRESAS DO
TERCEIRO SETOR: O CASO DA EMPRESA TRENSURB**

DANIELE MANTOVANI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação da Orientadora Profa Romina Batista de Lucena de Souza.

Porto Alegre, Dezembro de 2010

A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL EM EMPRESAS DO TERCEIRO SETOR: O CASO DA EMPRESA TRENSURB

RESUMO

O objetivo deste artigo é realizar uma análise nos indicadores sociais apresentados no Balanço Social da empresa Trensurb, no período de 2005 a 2007. Para isso, foi feito um estudo bibliográfico conceituando o demonstrativo Balanço Social, especificando suas origens, sua estrutura e a importância de sua divulgação para toda a sociedade. A metodologia utilizada foi o método de estudo de caso, através do auxílio da análise vertical dos Balanços no período acima citado. Como resultado, a análise realizada permitiu visualizar que a empresa está inserida nos padrões de divulgação de Balanço Social sugeridos pelo IBASE. Percebeu-se, também, que a empresa, no período analisado, despendeu mais da metade de suas despesas nos próprios funcionários e em outras despesas operacionais, além disso, houve, nos anos de 2006 e 2007, um crescimento do investimento da empresa na área social, e um grande investimento da empresa em projetos ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Balanço Social, Análise Vertical, Trensurb.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a contabilidade vem sendo adaptada para satisfazer uma sociedade que está cada vez mais exigente. Hoje, não basta apenas divulgar demonstrativos financeiros das empresas, mas também demonstrativos de investimentos ambientais e sociais. Para isso, é utilizado o Balanço Social.

O Balanço Social demonstra se a empresa é socialmente responsável e isto está se tornando uma informação relevante para os consumidores escolherem o produto/serviço de sua preferência.

O conceito de terceiro setor ainda está sendo desenvolvido. Hoje, uma de suas definições diz que as empresas que são socialmente responsáveis, ou seja, empresas que investem em causas sociais fazem parte do terceiro setor. Considerando isso, a empresa Trensurb se insere nessa definição, uma vez que possui investimentos em causas sociais e

ambientais, tornando-a uma empresa socialmente responsável. E estes investimentos são demonstrados em seus Balanços Sociais.

O presente artigo vem exemplificar o caso da empresa Trensurb, realizando uma análise dos Balanços Sociais da mesma no período de 2005 a 2007. Para isso, primeiramente é realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e sobre a empresa e logo após é realizada uma análise vertical nos Balanços Sociais de 2005, 2006 e 2007.

2 O BALANÇO SOCIAL

Atualmente as empresas estão se preocupando não apenas com obtenção de lucro e interesses de acionistas, mas também com interesses dos demais *stakeholders* (clientes, fornecedores, comunidade, funcionários), os quais exigem a excelência através de um serviço prestado de qualidade no resultado econômico, social e ambiental.

O Balanço Social se insere nesse contexto, visto que este é a demonstração contábil que torna pública a responsabilidade social da empresa, ou seja, alinha as realidades econômica, social e humana da empresa.

O Balanço Patrimonial reflete receitas e despesas da empresa em um determinado período. Já o Balanço Social reflete, além de dados financeiros, outros tipos de informações, como, por exemplo, informações sobre o quadro funcional, investimentos realizados em projetos sociais - tanto para seus funcionários e familiares, quanto para a sociedade ao seu redor - e também há informações sobre projetos ambientais realizados pela empresa.

Ou seja, o Balanço Social surge para dar informações de origem social e ambiental. É usado para informar gastos relativos com benefícios a funcionários, projetos com o meio ambiente e projetos sociais.

Segundo Silva e Freire (2001, p. 14), sobre o Balanço Social,

O Balanço Social atende a todos. Para os dirigentes, oferece elementos essenciais para as decisões sobre programas e responsabilidades sociais que a empresa venha a desenvolver. Os empregados têm a garantia de que as expectativas cheguem até os padrões de maneira sistematizada e quantificada.

Segundo o site IBASE, Balanço Social é:

um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

As demonstrações contábeis foram se adaptando de acordo com o tipo de exigência dos seus usuários. Inicialmente, as demonstrações contábeis eram feitas unicamente para os gestores da empresa. Com o crescimento das instituições, surgiu a figura dos credores, que, sendo parceiros do negócio, passaram a exigir informações financeiras da empresa e também informações sobre a capacidade da instituição em honrar seus compromissos.

Após o século XVII, o Estado passou a exigir informações contábeis para controlar as empresas e para cobrar delas os tributos.

Na década de 60 do Século XX houve uma grande mudança nas exigências das demonstrações contábeis, uma vez que os trabalhadores, categoria que nunca havia se manifestado sobre as informações divulgadas pelas empresas, passaram a exigir informações relativas ao desempenho econômico e social da empresa. Isso originou o surgimento do Balanço Social.

O Balanço Social é, portanto, uma publicação relativamente recente em comparação a outras demonstrações contábeis e surgiu devido à necessidade das empresas de não apenas se focarem em seus lucros, mas também em sua responsabilidade social.

Segundo Reis e Medeiros (2009, p. 38), sobre o Balanço Social: “[...] suas origens vêm da concepção de responsabilidade social adotada inicialmente no meio empresarial dos EUA, em torno dos anos 30 do século XX, passando nos anos 60 a ser registrada na Europa e na América Latina”.

Contudo, foi na década de 1960 que realmente vieram à tona as discussões sobre responsabilidade social nas empresas nos Estados Unidos. Fatos como a produção de armamentos para a Guerra do Vietnã, discriminações de trabalhadores pela sua raça ou sexo e prejuízos causados ao meio ambiente fizeram com que a população debatesse mais a função da empresa frente à sociedade.

Hoje, o Balanço Social americano, chamado de Social Audit, segundo Reis e Medeiros (2009, p. 41):

[...] tem uma conotação ampla, voltada para o ambiente externo, isto é, a satisfação dos consumidores, clientes e sociedade em geral, qualidade dos produtos, controle da poluição, preservação do meio ambiente, contribuição da empresa às obras culturais, transporte coletivo e outros benefícios a coletividade.

Nos países europeus, por sua vez, o Balanço Social começou a ser publicado e discutido a partir da década de 70. A França, por exemplo, teve seu primeiro Balanço Social publicado pela empresa Singer, no ano de 1972. Logo após, em 1977, houve a promulgação da Lei nº 77.769, a qual tornou obrigatória a realização de Balanços Sociais em todas as

empresas que tivessem mais de 299 funcionários. Hoje, o Balanço Social francês é considerado o mais completo e complexo de todos os outros países. As informações que este tem são, segundo Reis e Medeiros (2009, p. 42), “relativas a emprego, remunerações e encargos sociais, condições de higiene e segurança, outras condições de trabalho, formação profissional, relações profissionais e outras condições de vida dependentes da empresa.”

A Inglaterra, por sua vez, começou a ter divulgadas informações socioeconômicas, devido a pressões de trabalhadores a partir dos anos 70.

Na América Latina, segundo Bitarello e Debastiani (2005, p. 40)

[...] o Balanço Social apareceu mesclado à experiência americana/européia, e busca um modelo de humanizar a empresa e de criar propostas participativas no sentido de desenvolver focos de democracias possíveis, numa época em que a quase totalidade dos países latino americanos vivia sob regimes fechados e autoritários.

No Brasil, a mudança da mentalidade dos empresários começou na década de 60, com a publicação da “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas”, a qual foi publicada pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil). Na década de 80 foi elaborado um modelo de Balanço Social pela Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES), porém, segundo Bitarello e Debastiani (2005, p. 42) “[...] foi só no início dos anos 90 que algumas empresas começaram a publicar sistematicamente, por meio de balanços e relatórios sociais, as ações realizadas junto à comunidade, ao meio ambiente e ao corpo de empregados”.

Contudo, a publicação do Balanço Social no Brasil se tornou realmente efetiva quando o sociólogo Herbert de Souza (O Betinho) iniciou uma campanha pela publicação do Balanço Social em 1997. Em novembro de 1997, o IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) lança o “Selo Balanço Social” concedido a empresas que divulgassem seus Balanços Sociais anualmente utilizando o modelo fornecido pelo IBASE.

No Estado do Rio Grande do Sul há a Lei nº 11.440, de 18 de janeiro de 2000, a qual instituiu o Certificado Responsabilidade Social – RS. Esse certificado é conferido pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul anualmente às empresas e entidades que publicarem seu Balanço Social. Entre as empresas que foram certificadas, serão escolhidos os projetos com maior destaque e estes receberão o Troféu Responsabilidade Social – Destaque RS.

Se o objetivo básico da contabilidade é refletir a realidade patrimonial da empresa, o objetivo básico do Balanço Social é demonstrar investimentos da empresa na parte social e ambiental. Através do Balanço Social, a empresa pode se divulgar como uma empresa

socialmente responsável, e, com isso, atrair novos clientes e investidores.

Segundo Kroetz (2000, p. 79), o Balanço Social tem como objetivo genérico: “(...) suprir as necessidades de apresentação de informações de caráter social e ecológico.”

Já Bitarello e Debastiani (2005, p. 27) complementam os objetivos do Balanço Social como sendo: “(...) tornar público os números e a quantidade de investimentos sociais realizados pelas empresas, o que além de demonstrar o seu grau de comprometimento social, lhe traz também diferenciais. Aos olhos de seu público, sua imagem é vinculada à responsabilidade social.”

Kroetz (2000, p. 79-80) nos enumera outros objetivos do Balanço Social:

- a) Revelar, conjuntamente com as demais demonstrações contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade;
- b) Evidenciar, com indicadores, as contribuições à qualidade de vida da população;
- c) Abranger o universo das interações sociais entre: clientes, fornecedores, associações, governo, acionistas, investidores, universidade e outros;
- d) Apresentar os investimentos no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias;
- e) Formar um banco de dados confiável para a análise e tomada de decisão dos mais diversos usuários; [...]

O Balanço Social é útil para todos que, de uma forma ou outra, interagem com a empresa. Então há muitos usuários que o utilizam. Entre eles, podem-se citar os dirigentes da empresa, os funcionários, os fornecedores, os investidores, a sociedade, o governo, entre outros.

Considerando a grande gama de usuários do Balanço Social, e que cada um deles tem necessidade de um tipo de informação, torna-se necessário que este demonstrativo seja o mais completo possível sem, contudo, perder a simplicidade. E, ainda, que se adapte com as mudanças de necessidades de informação de seus usuários.

Tinoco (2001, p. 33) nos afirma que, no decorrer do tempo, “(...) tem havido alterações quanto às informações que os usuários têm requerido, bem como aos diversos tipos de usuários, que têm usado a contabilidade como apoio às suas decisões.”

Tinoco (2001, p. 34) nos enumera alguns tipos de usuários do Balanço Social:

- O Balanço Social dirige-se a muitos usuários, porém dentro destes se destacam, como:
- Grupos cujos membros de uma forma pessoal e direta trabalham para a empresa – os trabalhadores;
 - Grupos que se relacionam com a empresa – os clientes, pois de sua confiança vive a empresa;
 - Acionistas que aportam recursos a empresas;
 - Sindicato dos trabalhadores;
 - Instituições financeiras, fornecedores e credores;
 - Autoridades fiscais, monetárias e trabalhistas, o Estado;

- Comunidade local;
- Pesquisadores, professores, todos os formadores de opinião.

Silva e Freire (2001, p. 126) também citam alguns usuários do Balanço Social, conforme segue:

Aos dirigentes, fornece informações úteis à tomada de decisão quanto aos programas sociais que a empresa esteja ou venha a desenvolver: o balanço social é um instrumento de gestão. Aos trabalhadores, que são parte essencial do processo produtivo, dá a possibilidade de que suas expectativas estejam percebidas pela empresa de maneira sistematizada e quantificada.

Aos fornecedores e investidores, informa como a empresa encara suas responsabilidades quanto a seus recursos humanos, o que é um bom indicador da forma como a empresa é administrada.

2.1 Modelo e estrutura do Balanço Social

2.1.1 Modelo Ibase

É um modelo de Balanço Social criado em 1997 pelo sociólogo Herbert de Souza e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Esse modelo foi criado em parceria com empresas públicas e privadas e outros setores da sociedade.

O modelo teve sua primeira revisão em 2000 e teve como alterações: acréscimo de mais subitens nos indicadores sociais internos e indicadores sociais externos e separação dos indicadores ambientais.

Já em 2002 houve a segunda revisão do modelo, a qual trouxe como mudanças a inclusão de itens sobre nº de estagiários, nº de reclamações de clientes e percentual solucionado destas, estabelecimento de metas para redução de impactos ambientais, entre outros.

Em 2006 foi estabelecido novo modelo de Balanço Social pelo Instituto IBASE, e este é usado até os dias de hoje. No novo modelo foram acrescentados novos subitens, o que o tornou mais completo, sem, contudo, perder a sua simplicidade, fato pelo qual pode ser utilizado por diferentes tipos de empresas.

Em 1998, foi criado o Selo Balanço Social IBASE/Betinho o qual é ofertado anualmente às empresas que publicam seus balanços sociais usando o modelo sugerido pelo IBASE.

Segundo o site do IBASE, “Através deste Selo as empresas podem mostrar – em seus anúncios, embalagens, balanço social, sites e campanhas publicitárias – que investem em

educação, saúde, cultura, esportes e meio ambiente.” E isto acaba se tornando um diferencial na hora da escolha dos seus produtos pelo consumidor.

A característica marcante desse modelo é a sua simplicidade, motivo pelo qual pode ser utilizado por empresas de pequeno, médio e grande portes.

De acordo com o site do IBASE, o modelo de Balanço Social sugerido por este instituto é formado, atualmente, por quarenta e três indicadores quantitativos e oito indicadores qualitativos e estes estão organizados em sete categorias. Estas são: Base de cálculo, Indicadores Sociais Internos, Indicadores Sociais Externos, Indicadores Ambientais, Indicadores do Corpo Funcional, informações relevantes ao exercício da cidadania empresarial e outras informações.

O conteúdo de cada uma das categorias, segundo o site do IBASE, está descrito abaixo:

- Base de cálculo: aqui há as informações financeiras (receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta), que, como o próprio nome indica, servem de base de cálculo para a maioria dos dados apresentados.
- Indicadores sociais internos: aqui há as informações de investimentos da empresa no seu corpo funcional.
- Indicadores sociais externos: há informações sobre investimentos voluntários da empresa para a sociedade, como, por exemplo, em projetos na área da educação, saúde, cultura, entre outros.
- Indicadores ambientais: há informações sobre investimentos da empresa para compensar impactos ambientais que esta ocasionou, ou, ainda, investimentos da empresa para melhorar a qualidade ambiental de sua cidade.
- Indicadores do corpo funcional: há informações sobre o corpo funcional, como por exemplo, nº de contratações, nº de demissões, nº de estagiários, e informações sobre a diversidade dos trabalhadores da empresa (nº de mulheres, nº de pessoas com deficiência, faixa etária dos funcionários, entre outros).
- Informações relevantes ao exercício da cidadania empresarial: aqui são citadas ações relacionadas com os públicos que tem interação com a empresa.
- Outras informações: divulgação de outras informações que a empresa considerar relevantes de divulgação.

Abaixo segue o primeiro modelo de Balanço Social divulgados pelo instituto IBASE, em 1997. Percebe-se que o mesmo é muito simples e não possui tantos indicadores.

	1997 (R\$)			1996 (R\$)		
1) Base de Cálculo						
1.1 - Faturamento Bruto						
1.2 - Lucro Operacional						
1.3 - Folha de Pagamento Bruta						
2) Indicadores Laboriais						
	Valor (R\$)	% sobre Folha de Pagamento Bruta	% sobre Lucro Operacional	Valor (R\$)	% sobre Folha de Pagamento Bruta	% sobre Lucro Operacional
2.1 - Alimentação						
2.2 - Encargos Sociais Compulsórios						
2.3 - Previdência Privada						
2.4 - Saúde						
2.5 - Educação						
2.6 - Outros Benefícios						
Subtotal 2 - Indicadores Laboriais (2.1 a 2.6)						
3) Indicadores Sociais						
	Valor (R\$)	% sobre Lucro Operacional	% sobre Faturamento Bruto	Valor (R\$)	% sobre Lucro Operacional	% sobre Faturamento Bruto
3.1 - Imposto (excluídos enc. sociais)						
3.2 - Contribuições p/a Sociedade/Investimentos na cidadania						
3.3 - Investimentos em Meio Ambiente						
Subtotal 3 - de Indicadores Sociais (3.1 a 3.3)						
4) Indicadores do Corpo Funcional						
	1997 Nº de empregados			1996 Nº de empregados		
4.1 - Nº empregados ao final do período						
4.2 - Nº de admissões durante o período						
4.3 - Nº de mulheres que trabalham na empresa						
4.4 - Qual o percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres?						
4.5 - Nº de empregados portadores de deficiência						
5) Outras informações relevantes quanto ao exercício da responsabilidade social						
Instruções para o preenchimento:						
INDICADOR	Itens incluídos					
1- Folha de Pagamento Bruta	Valor total anual da folha de pagamento, incluídos encargos sociais					
2.1 - Alimentação	Restaurante, ticket-refeição, lanches, cestas básicas e outros gastos com a alimentação dos empregados					
2.2 - Encargos Sociais Compulsórios	Planos especiais de aposentadoria, fundações previdenciárias, complementações, benefícios aos aposentados,...					
2.3 - Previdência Privada	Planos de saúde, assistência médica, programas de medicina preventiva, programas de qualidade de vida e outros gastos com saúde					
2.4 - Saúde	Treinamento, programas de estágios (excluídos salários), reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos c/biblioteca (excluído pess.,l), e outros gastos com educação e treinamento de funcionários					
2.5 - Educação	Creche no local ou auxílio creche aos funcionários					
2.6 - Creches/Auxílio Creche	Seguros (parcela paga pela empresa), empréstimos (só o custo), gastos com atividades recreativas, transportes, creches e outros benefícios oferecidos aos empregados					
2.7 - Outros Benefícios	Impostos, contribuições e taxas federais, estaduais, municipais (não incluir encargos sociais, lançados no item 2.2)					
3.1 - Impostos (excluídos enc. sociais)	Investimentos na comunidade (não incluir os gastos com os empregados) nas áreas de cultura, esportes, habitação, saúde pública, saneamento, segurança, urbanização, defesa civil, educação, pesquisa, obras públicas e outros gastos sociais na comunidade sem fins lucrativos					
3.2 - Contribuições p/a Sociedade/ Investimentos na Cidadania	Reforestamento, despoluição, gastos com introdução de métodos não poluentes e outros gastos que visem a conservação do meio ambiente					
3.3 - Investimentos em Meio Ambiente	Nº de empregados registrados no último dia do período					
4.1 - Nº empregados ao final do período	Admissões efetivadas durante o período					
4.2 - Nº de admissões durante o período						

FIGURA 01: MODELO DE BALANÇO SOCIAL IBASE DO PERÍODO DE 1997 A 2005
Fonte: IBASE.

A seguir segue o modelo de Balanço Social usado atualmente e que foi instituído em 2006 pelo IBASE.

Balanco Social Anual / 2006

iBase



1. Base de cálculo	2006			2005		
	Valor (mil reais)			Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)						
Resultado operacional (RO)						
Folha de pagamento bruta (FPB)						
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e saúde no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros						
Total - Indicadores sociais internos						
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate à fome e segurança alimentar						
Outros						
Total das contribuições para a sociedade						
Tributos (excluídos encargos sociais)						
Total - Indicadores sociais externos						
4. Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa						
Investimentos em programas e/ou projetos externos						
Total dos investimentos em meio ambiente						
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		
5. Indicadores do corpo funcional						
Nº de empregados(as) ao final do período						
Nº de admissões durante o período						
Nº de empregados(as) terceirizados(as)						
Nº de estagiários(as)						
Nº de empregados(as) acima de 45 anos						
Nº de mulheres que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por mulheres						
Nº de negros(as) que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)						
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais						
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006			Metas 2007		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa						
Número total de acidentes de trabalho						
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa %	no Procon %	na Justiça %	na empresa %	no Procon %	na Justiça %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006:			Em 2005:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	% governo	% colaboradores(as)	% acionistas	% governo	% colaboradores(as)	% acionistas
	% terceiros	% retido		% terceiros	% retido	
7. Outras informações						



FIGURA 02: MODELO DE BALANÇO SOCIAL IBASE DO PERÍODO 2006 À ATUAL
Fonte: IBASE.

Além do modelo apresentado anteriormente de Balanço Social, no site do IBASE há outros três modelos: um específico para micro e pequenas empresas, um para cooperativas e instituições de ensino e outro para fundações e organizações sociais. Estes foram desenvolvidos para se adaptar às peculiaridades destes tipos de instituições.

Um fato interessante sobre o Balanço Social, que o difere das outras demonstrações contábeis, é que aquele não possui necessidade de ter suas informações auditadas.

Torres e Mansur (2008, p. 25) comentam essa peculiaridade do Balanço Social: “Os auditores desse documento devem ser a sociedade, o cidadão e a cidadã, que, direta ou indiretamente são afetados pela operação da empresa.”

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Hoje, as empresas possuem um grande desafio: atender as necessidades de consumidores cada vez mais exigentes. Para isso, não basta apenas oferecer um bom produto ou serviço. O consumidor está cada vez mais exigindo que as empresas tenham uma postura socialmente responsável. E este panorama não se aplica somente a empresas privadas, mas também a empresas públicas.

Sobre isso, Froes e Neto (2001, p. 4) afirmam:

Antes, o Estado era dominado pelos burocratas, dignos representantes das grandes empresas, do capital internacional, dos grandes latifundiários. Era um Estado loteado pelos interesses convergentes e divergentes das elites industriais agrárias e políticas. Já no Estado inserido no novo pacto social, prevalecem os interesses sociais em detrimento dos interesses corporativistas.

Para atingir uma postura socialmente responsável, as empresas estão se comprometendo com programas sociais, os quais melhoram a qualidade de vida da sociedade e estão modificando a forma como utilizam os recursos naturais em sua produção, fazendo com que os mesmos sejam racionalmente utilizados.

Entretanto, só essas atitudes não são suficientes para se atingir uma atitude socialmente responsável, conforme comentam Froes e Neto (2001, p. 78):

[...] apoiar o desenvolvimento da comunidade e preservar o meio ambiente não são suficientes para atribuir a uma empresa a condição de socialmente responsável. É necessário investir no bem-estar de seus funcionários e dependentes e num ambiente de trabalho saudável, além de promover comunicações transparentes, dar retorno aos acionistas, assegurar sinergia com seus parceiros e garantir a satisfação de seus clientes e/ou comunidades.

Busatto (2001, p. 122) pondera: “É preciso que a área pública seja também contaminada pela revolução da responsabilidade social. É inadmissível que os governos, os parlamentos, a justiça não se envolvam profundamente neste movimento”.

Tinoco (2001, p. 116) acrescenta: “A responsabilidade pública das organizações, neste novo milênio que se inicia, deverá atender aos anseios da comunidade, que clama por programas e ações conscientes, que modifiquem o quadro de exclusão social que existe no Brasil”.

E, para demonstrar as ações de responsabilidade social da empresa, utiliza-se o Balanço Social.

4 TERCEIRO SETOR

O terceiro setor é composto por entidades que têm como principal fim as questões sociais. Este setor não possui relação direta com o Estado nem com empresas com fins lucrativos, respectivamente primeiro e segundo setores.

Sobre o surgimento do Terceiro Setor, Froes e Neto (2001, p.3) nos afirmam que:

A atuação de um Estado grande e de um governo forte é substituída pelo surgimento de uma ação comunitária forte, atuante, reivindicatória e mobilizadora. A ação estatal ineficiente, precária e insuficiente, porque não atende as demandas sociais da população, sobrevém uma ação comunitária capaz de prover o cidadão dos serviços sociais básicos.

Já Busatto (2001, p. 103) comenta que: “Os avanços da civilização podem ser caracterizados por três grandes “saltos” dados pela humanidade ao longo de sua caminhada rumo ao progresso e à conquista de um convívio mais saudável entre as pessoas e as nações”.

Os “saltos” que o autor comenta impactaram a humanidade na forma de ondas. A primeira “onda” aconteceu na revolução agropecuária, já a segunda “onda” ocorreu com a Revolução Industrial e, finalmente, a terceira “onda”, segundo muitos especialistas, surgiu com o surgimento da Segunda Guerra Mundial.

Sobre o surgimento da terceira onda, Busatto (2001, p. 104) afirma:

[...] Lá pela década de 70 que a Sociedade Civil (o chamado Terceiro Setor) começou a organizar-se pelo mundo afora. A massa amorfa, com poucas e raras organizações, a maioria delas ligadas a ideologias ou confissões religiosas, se descobriu e percebeu a necessidade de se fazer ouvir pelos outros dois setores – Estado (primeiro setor) e mercado (segundo setor) – até então dominantes de forma absoluta.

A terceira “onda” seria a organização da sociedade para prestar serviços públicos que o governo não conseguia cumprir. Surgem entidades filantrópicas, entidades de direito civil, ONG’s, fundações, entre outras, as quais começaram a desempenhar um papel social, o qual deveria ser do Estado, mas que este não conseguia cumprir.

Albuquerque (2006, p.21), por sua vez, afirma: “Na Europa, na América do Norte e mesmo na América Latina, os movimentos associativos tiveram origem nos séculos XVI e XVII, inicialmente com caráter religioso ou político.”

Foi a partir do século XVII que surgiram os sindicatos e associações patronais. Com eles, as relações do setor privado, do Estado e da sociedade civil começaram a modificar-se.

No Brasil, o surgimento do Terceiro Setor ocorreu na época da ditadura militar, mais precisamente na década de 80. Neste contexto histórico de luta política, formou-se a consciência do agravamento da miséria de grande parte da população e começou-se a agir contra essa realidade.

Segundo Busatto (2001, p.105):

O marco da implementação de uma consciência social no país é a figura de Herbert de Souza, o Betinho, com sua campanha contra a fome e a iniciativa de valorizar o balanço social das empresas comprometidas com esta luta por uma sociedade mais digna.

O conceito de Terceiro Setor possui várias vertentes e ainda está sendo moldado.

Segundo Froes e Neto (2001, p.18), “o terceiro setor abrange entidades sem fins lucrativos que desenvolvem ações sociais. Possui vários nomes: tais como, setor social, setor sem fins lucrativos, setor de promoção social, economia social, setor voluntário e muitos outros”.

Ainda segundo Froes e Neto (2001, p. 6),

O Estado, a iniciativa privada e os cidadãos reunidos em benefícios de causas sociais. Essa definição aparentemente ingênua representa um dos mais modernos conceitos econômicos surgidos no Brasil nos últimos anos: o Terceiro Setor.

Já Tachizawa (2002, p. 34) afirma: “A responsabilidade social e ética das pessoas, entidades, empresas e governo faz parte do Terceiro Setor.”

Por outro lado, Coelho (2000, p. 40) afirma:

O modelo dos três setores sugere que o importante não é o fato de os serviços e bens serem ofertados, mas principalmente como o são. A verdade é que a distinção dos setores tem sido, nas últimas décadas, borrada pela intensa interação entre eles.

Considerando o conceito de Terceiro Setor de Tachizawa e de Froes e Neto, a empresa Trensurb faz parte do terceiro setor, uma vez que possui ações de responsabilidade social.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os métodos utilizados serão: a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

Segundo Bervian e Cervo (1996, p. 48), “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.”

Já segundo Fernandes e Gomes (apud Revista Contexto, 2003, p.83):

A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, dissertações, Internet, etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filme e televisão.

A pesquisa bibliográfica será realizada através da literatura sobre balanço social, dos balanços sociais divulgados pela Trensurb, de literatura sobre responsabilidade social e de artigos sobre Balanço Social.

De acordo com Fernandes e Gomes (apud Revista Contexto, 2003, p.84), sobre o estudo de caso:

Trata-se de um estudo em profundidade de uma unidade de interesse, que pode ser único ou múltiplo e a unidade de análise pode ser uma ou mais pessoas, família(s), produto(s), empresa(s) ou unidade(s) da empresa, um órgão público, ou mesmo um país ou vários países.

O estudo de caso será feito com uma análise vertical de três balanços sociais da empresa. Foram coletados os dados dos Balanços Sociais da Trensurb dos anos de 2004, 2005 e 2006, os quais estavam disponíveis no site da empresa, e enumerados em planilhas, para realizar a análise vertical neles. Os três períodos escolhidos foram devido ao fato de no ano de 2006 ter mudado o modelo de Balanço Social do IBASE, fato esse que irá trazer uma maior riqueza de dados para a análise.

Foram analisados todos os indicadores contidos no Balanço Social da empresa, a fim de tornar a análise mais completa. Escolheu-se a análise vertical uma vez que ela dá a dimensão do percentual gasto em todo o período, para cada tipo de indicador.

6 A EMPRESA TRENSURB

A empresa Trensurb é uma empresa pública de economia mista, sendo seu maior acionista a União, com 99,33% do capital, seguida do Estado do Rio Grande do Sul, com 0,51% e a cidade de Porto Alegre com 0,15%.

A empresa é vinculada ao Ministério das Cidades e atua no segmento de transporte urbano e metropolitano de passageiros.

Segundo informações contidas no site da empresa, a Trensurb foi idealizada a partir de 1976, para ser uma solução de transporte urbano barato, rápido, seguro e para resolver o problema, já existente à época, do alto fluxo de carros pela BR116. Contudo, a empresa só foi criada em 1980, através do Decreto Federal nº 84.640 de 17/04/1980 e entrou em funcionamento em 1985, atendendo às cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Em 2008 a empresa fez uma revisão em suas estratégias, houve criação de nova missão, visão, valores e mapa estratégico.

A empresa possui como missão: “Oferecer soluções em mobilidade urbana com segurança, pontualidade e responsabilidade socioambiental.”

Já a visão da empresa é: “Empresa sob gestão pública, sustentável, estruturadora da mobilidade urbana, referência no transporte de passageiros, atuando com responsabilidade socioambiental, em permanente expansão e atualização tecnológica.”

Percebe-se a importância que a empresa dá para seus resultados socioambientais, visto que isto faz parte de sua missão e de sua visão, e estes resultados socioambientais são explicitados em seu Balanço Social.

Em 2008, a empresa transportou 47.035.760 passageiros e este número só tende a aumentar, visto que está ocorrendo ampliação da via ferroviária.

7 ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL

Matarazzo (2008, p. 17) nos diz que

O analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou se continuará operando.

Neto (2006, p. 55) nos diz que:

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as cauças que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada de uma empresa).

Iudícibus (1998, p.20) caracteriza a análise de balanços como: “(...) a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso.”

7.1 Análise Vertical

A análise vertical é um tipo de análise de balanços que pode ser usada complementarmente com outros tipos de análise (análise vertical, análise de índices, análise de fluxo de caixa, entre outros) para obter, através de informações contábeis, embasamento para a tomada de decisões e para se analisar a situação da empresa.

A análise vertical consiste basicamente em comparar percentualmente os valores de contas do Balanço com contas padrões, para ver qual é a importância de cada conta em relação ao valor padrão.

Segundo Neto (2006, p.123),

A análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo.

Neto (2006, p. 63) nos diz ainda que “a análise vertical objetiva basicamente o estudo das tendências da empresa.”

Sobre a importância da análise vertical, Iudícibus (1998, p.93) nos afirma: “Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.”

Matarazzo (2008, p. 243), por sua vez, complementa dizendo que “A análise vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras. (...) Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor-base.”

7.2 Análise dos Balanços Sociais da Trensurb

Para exemplificar a pesquisa bibliográfica feita neste artigo, será realizada uma análise de três balanços sociais da empresa Trensurb, referentes aos anos de 2005, 2006 e 2007.

Os Balanços Sociais referidos foram feitos baseados no modelo proposto pelo IBASE, excetuando algumas adaptações.

Um exemplo destas modificações é o fato de não haver o item “Base de cálculo” nos Balanços Sociais da empresa, e sim outros dois itens “Origem dos Recursos” e “Aplicação dos recursos”, os quais referem-se, respectivamente, às receitas e despesas da empresa. Também não há o subitem “Folha de pagamento bruta”, e sim o subitem “Pessoal (salário+benefícios+encargos).

Outra adaptação dos balanços sociais da empresa é que os itens e subitens estão apenas em seus valores brutos e não em percentuais referentes à Receita Líquida ou à Folha de Pagamento Bruta.

O item “Indicadores sobre o corpo funcional” apresenta um panorama da faixa etária dos funcionários, do número de admissões e demissões do período, o número de estagiários, o número de aposentados, de portadores de deficiência física, além da qualificação profissional dos funcionários. Porém, não traz informações sobre o percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres, nem o percentual de funcionários negros, ou ainda o percentual de cargos de chefia ocupados por negros.

Salienta-se também que o item “Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial” não é contemplado nos Balanços Sociais da empresa.

Quanto aos relatórios de administração, que acompanham e explicam os Balanços Sociais, aqueles são apresentados de maneira clara e completa, com informações relevantes à área de atuação da empresa, utilizando para isso, planilhas, fotos, pesquisas realizadas, projeções financeiras, entre outros.

O relatório de administração é composto por:

- Mensagem da diretoria executiva – onde é mostrado um panorama do exercício contábil que passou e uma projeção do próximo exercício, além da composição da diretoria executiva;
- Perfil da empresa – onde são explicitados dados da empresa, como número de funcionários, número de passageiros transportados, missão, visão e valores, entre outras informações relevantes;

- Ações e resultados – são citados os diversos canais de comunicação da empresa (com o usuário, com o público interno, com fornecedores, com o governo);
- Qualificação do serviço para os usuários – onde são comentados os benefícios para o usuário do serviço (isenção tarifária, atendimento de emergência, acessibilidade universal, entre outros);
- Participação da comunidade – são citados os programas sociais da empresa;
- Valorização dos empregados – são citados os benefícios oferecidos aos funcionários;
- Performance voltada ao meio ambiente – são enumerados os indicadores de poluentes gastos na operação da empresa e calculados os poluentes que estão deixando de ser gastos pelo uso de um transporte menos poluente, também são comentados os procedimentos ambientais adotados pela empresa;
- Compromisso com o futuro – aqui são feitas projeções de projetos futuros.

7.3 Análise da Origem dos Recursos / Aplicação dos Recursos

Analisando as origens dos recursos, percebe-se que a maior parte das receitas provém de recursos governamentais e uma pequena parte provém de prestação de serviços ou venda de produtos.

Fato interessante é perceber que as despesas totais são maiores que as receitas totais, ou seja, a empresa opera com uma despesa maior que a receita. Também é importante salientar que as despesas são mais da metade utilizadas com o pagamento de funcionários e com outras despesas operacionais.

Despesas com impostos e taxas e despesas financeiras representam uma pequena parte das despesas.

TABELA 01: Análise Vertical da Origem de Recursos e Aplicação de Recursos

	2005	AV	2006	AV	2007	AV
ORIGEM DOS RECURSOS	R\$	%	R\$	%	R\$	%
RECEITAS TOTAIS	109.040.594,00	100,0	152.146.880,00	100,0	154.388.427,00	100,0
RECURSOS GOVERNAMENTAIS (SUBVENÇÕES)	62.701.395,00	57,5	96.357.206,00	63,3	95.792.572,00	62,0
DOAÇÕES DE PESSOAS JURÍDICAS	-		-		-	
DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS	-		-		-	
CONTRIBUIÇÕES	-		-		-	
PATROCÍNIOS	-		-		-	
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	-		-		-	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E/OU VENDA DE PRODUTOS	42.814.316,00	39,3	51.370.647,00	33,8	54.268.424,00	35,2
OUTRAS RECEITAS	3.524.883,00	3,2	4.419.027,00	2,9%	4.327.431,00	2,8
APLICAÇÃO DOS RECURSOS						
DESPESAS TOTAIS	185.835.856,00	100,0	159.515.615,78	100,0	245.083.987,24	100,0
PROJETOS, PROGRAMAS E AÇÕES SOCIAIS	-	0,0	11.726.810,00	7,4	16.913.667,00	6,9
PESSOAL (SALÁRIO + BENEFÍCIOS + ENCARGOS)	65.354.359,00	35,2	71.025.797,00	44,5	93.577.543,00	38,2
DESPESAS OPERACIONAIS (EXCETO PESSOAL)	60.516.163,00	32,6	54.995.272,00	34,5	51.186.862,00	20,9
DESPESAS COM IMPOSTOS E TAXAS	3.265.064,00	1,8	5.912.276,00	3,7	3.826.361,00	1,6
DESPESAS FINANCEIRAS	2.402.456,00	1,3	1.847.132,00	1,2	879.665,00	0,4
OUTRAS DESPESAS	54.297.814,00	29,2	11.426.470,00	7,2	73.892.913,00	30,2
INVESTIMENTO EM BENS DE CAPITAL	-	0,0	2.581.858,78	1,6	4.806.976,24	2,0

Fonte: Elaboração Própria.

7.4 Análise de Indicadores Sociais Internos

Os indicadores sociais internos mostram como foram investidos os recursos nos próprios funcionários. A análise vertical realizada foi feita em relação às receitas totais do período e em relação ao total de ações e benefícios para os funcionários.

TABELA 02: Análise Vertical dos Indicadores Sociais Internos

	2005 R\$	AV %	AV (%/RT)	2006 %	AV %	AV (%/RT)	2007 R\$	AV %	AV (%/RT)
RECEITAS TOTAIS	109.040.594,00		100,0	152.146.880,00		100,0	154.388.427,00		100,0
INDICADORES SOCIAIS INTERNOS									
AÇÕES E BENEFÍCIOS PARA OS FUNCIONÁRIOS	10.173.739,00	100,0	9,3	11.216.528,75	100,0	7,4	11.352.168,00	100,0	7,4
ALIMENTAÇÃO	4.849.219,00	47,7	4,4	4.959.440,00	44,2	3,3	5.104.177,00	45,0	3,3
EDUCAÇÃO	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0
CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	223.779,00	2,2	0,2	385.692,00	3,4	0,3	520.143,00	4,6	0,3
CRECHE OU AUXÍLIO CRECHE	383.506,00	3,8	0,4	353.987,00	3,2	0,2	367.490,00	3,2	0,2
SAÚDE	2.847.107,00	28,0	2,6		0,0	0,0		0,0	0,0
SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO	-	0,0	0,0		0,0	0,0		0,0	0,0
SAÚDE, SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO		0,0	0,0	3.749.939,00	33,4	2,5	3.608.959,00	31,8	2,3
TRANSPORTE	307.125,00	3,0	0,3	340.034,00	3,0	0,2	310.225,00	2,7	0,2
BOLSAS/ESTÁGIOS	422.356,00	4,2	0,4	514.077,48	4,6	0,3	397.206,00	3,5	0,3
OUTROS BENEFÍCIOS	11.140.647,00	11,2	1,0	913.358,37	8,1	0,6	1.043.968,00	9,2	0,7
PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0

Fonte: Elaboração Própria.

Nos exercícios de 2005, 2006 e 2007 percebe-se que quase a metade do total dos benefícios para os funcionários foram utilizados em alimentação. Nos Balanços Sociais há o comentário que é oferecida uma “ajuda alimentação” no valor de 1,35 do valor do salário mínimo, por mês.

Ainda em 2005 são investidos 28% do total de benefícios a funcionários em saúde, e no Balanço Social é informado o plano de saúde ofertado aos funcionários.

Interessante notar que não foi investido nada em educação para os funcionários nos anos de 2005, 2006 e 2007.

Já no exercício de 2006 a capacitação e desenvolvimento profissional teve um leve acréscimo no seu investimento, e foi investido em 171 projetos de treinamentos para funcionários.

Nos exercícios de 2006 e 2007 são incluídos juntos os gastos com saúde, segurança e higiene no trabalho, os quais são realizados com a CIPA, através de projetos para prevenção de acidentes de trabalho, além de campanhas de prevenção e de cuidados com a saúde, do ambulatório localizado na empresa e também do plano de saúde oferecido aos funcionários.

No exercício de 2007 o percentual investido em bolsas e estágios teve uma leve queda.

O percentual de investimento em funcionários nos três exercícios considerados representa menos de 10% da receita total da empresa, o que representa um valor baixo frente à receita total da empresa.

7.5 Análise de Indicadores Sociais Externos

Os indicadores sociais externos foram analisados pela análise vertical considerando o total de ações e benefícios para a sociedade e considerando o total em relação às receitas totais.

TABELA 03: Análise Vertical dos Indicadores Sociais Externos

	2005 R\$	AV %	AV (%/RT)	2006 R\$	AV %	AV (%/RT)	2007 R\$	AV %	AV (%/RT)
RECEITAS TOTAIS	109.040.594,00		100,00	152.146.880,00		100,00	154.388.427,00		100,00
INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS									
AÇÕES E BENEFÍCIOS PARA A SOCIEDADE	1.374.791,87	100,0	1,26	11.736.810,44	100,00	7,7	16.913.667,00	100,00	10,96
SEGURANÇA ALIMENTAR/COMBATE À FOME	69.395,00	5,0	0,06	86.529,12	0,74	0,1	120.860,00	0,71	0,08
EDUCAÇÃO POPULAR/ALFABETIZAÇÃO	22.800,00	1,7	0,02	345.505,76	2,94	0,2	397.205,00	2,35	0,26
SAÚDE E SANEAMENTO	77.519,00	5,6	0,07	1.898.460,48	16,18	1,2	-	0,00	0,00
ESPORTE, CULTURA E LAZER	22.066,37	1,6	0,02%	4.798,00	0,04	0,0	-	0,00	0,00
COMBATE À VIOLÊNCIA	768.820,00	55,9	0,71	1.437.396,74	12,25	0,9	2.363.921,00	13,98	1,53
EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHES COMUNITÁRIAS	-	0,0	0,00	31.695,29	0,27	0,0	-	0,00	0,00
GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA	387.571,50	28,2	0,36	7.932.425,05	67,59	5,2	14.031.681,00	82,96	9,09
INCLUSÃO DIGITAL	-	0,0	0,00	-	0,00	0,0	-	0,00	0,00
OUTROS	26.620,00	1,9	0,02	-	0,00	0,0	-	0,00	0,00

Fonte: Elaboração Própria.

É interessante notar que os investimentos na sociedade tiveram um considerável aumento do ano de 2005 para os anos de 2006 e 2007. Isso mostra o comprometimento social que a empresa quis adquirir na época.

O combate à violência representou, em 2005, mais da metade do investimento em benefícios a sociedade, e estes foram feitos através de convênios com a Brigada Militar, Secretaria de Justiça e Segurança Pública e aumento de efetivo próprio de segurança. Este investimento é necessário, visto que, a empresa lida com o transporte de massa, onde a segurança é fundamental. Já nos anos de 2006 e 2007, este investimento teve uma queda

considerável no percentual investido, entretanto, como foram investidos mais em benefícios a sociedade, o investimento feito em segurança continuou alto, mesmo passando a representar apenas cerca de 13% dos investimentos em benefícios a sociedade.

Outro investimento considerável nos indicadores sociais externos é na geração de emprego e renda, a qual representou 28% dos investimentos na sociedade em 2005 e foi realizado através de projetos como Estação Educar, com a introdução de jovens no mercado de trabalho, ou ainda com a Feira das Estações, incentivos a artesãos locais exporem seus trabalhos.

A segurança alimentar e combate à fome teve um aumento no investimento de 2005 à 2007, e é feita através de campanhas de arrecadação de alimentos com a conscientização de usuários e funcionários. Mas, apesar disso, ainda pode melhorar o percentual de investimento.

A educação popular/alfabetização também teve um aumento no investimento de 2005 a 2007. Percebe-se que nos exercícios de 2006 e 2007 houve um aumento considerável nos investimentos em ações e benefícios a sociedade. Excetuando-se o caso de saúde e saneamento, no qual não houve investimentos em 2007.

7.6 Análise de Indicadores do Corpo Funcional

Os indicadores do corpo funcional serão analisados por análise vertical segundo o total de funcionários do período.

TABELA 04: Análise Vertical de Indicadores sobre o Corpo Funcional

	2005	AV %	2006	AV %	2007	AV %
INDICADORES SOBRE O CORPO FUNCIONAL						
DADOS GERAIS						
ADMISSÃO NO PERÍODO	54		57		97	
DEMISSÕES NO PERÍODO	57		57		96	
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS NO FINAL DO EXERCÍCIO	1152	100	1152	100,0	1153	100,0
Total de funcionários até 30 anos	105	9,1	110	9,5	119	10,3
Total de funcionários de 31 até 40 anos	93	8,1	95	8,2	66	5,7
Total de funcionários de 41 até 50 anos	666	57,8	670	58,2	512	44,4
Total de funcionários de 51 até 60 anos	259	22,5	253	22,0	405	35,1
Total de funcionários acima de 60 anos	29	2,5	24	2,1	51	4,4
PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	8		8		8	
APOSENTADOS	117		108		110	
ESTAGIÁRIOS	103		94		98	
ACIDENTES NO TRABALHO	49		65		46	
MULTAS TRABALHISTAS (QUANTIDADE)	0		3		0	
QUALIFICAÇÃO DO CORPO FUNCIONAL	1152	100,0	1152	100,0	1153	100,0
PÓS-GRADUADOS	0	0,0		0,0		0,0
GRADUADOS	191	16,6	191	16,6	229	19,9
GRADUANDOS	185	16,1	185	16,1	217	18,8
ENSINO MÉDIO COMPLETO	455	39,5	455	39,5	480	41,6
ENSINO FUNDAMENTAL	187	16,2	187	16,2	139	12,1
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	134	11,6	134	11,6	88	7,6
NÃO ALFABETIZADOS	0	0	0	0	0	0,0

Fonte: Elaboração Própria.

Percebe-se que no período de 2005 a 2007 o número de funcionários não se alterou significativamente. Mas é interessante notar que em 2007 houve um aumento muito grande no número de contratações, entretanto, foi contrabalanceado com um número grande de demissões, o que não alterou o número de funcionários do período.

A empresa possui quase metade de seus funcionários na faixa etária de 41 até 50 anos, cerca de 25% dos funcionários na faixa etária de 51 até 60 anos e apenas 10% de funcionários de até 30 anos, o que demonstra, no período considerado, que a empresa não é uma empresa com muitos funcionários jovens.

Outro fato a considerar é que nos três períodos considerados o número de portadores de necessidades especiais não se alterou, o que também pode ser reconsiderado, uma vez que a empresa tem como uma de suas metas a acessibilidade universal.

O número de acidentes de trabalho teve um aumento no ano de 2006 e voltou a decair em 2007, o que provavelmente foi fruto de investimentos em projetos contra acidentes de trabalho.

Quanto à qualificação dos profissionais, nota-se que não há, nos períodos considerados, pós-graduados na empresa, fato que pode ser repensado com investimentos em qualificação profissional de seus funcionários graduados. Já o número de graduandos aumentou de 2006 para 2007, além do fato de ter aumentado o número de profissionais com nível médio completo e ter diminuído o número de profissionais com nível fundamental incompleto e nível fundamental completo, o que pode ter ocorrido com o maior investimento em capacitação e desenvolvimento profissional realizados em 2007.

7.7 Análise de Indicadores Ambientais

Os indicadores ambientais foram analisados através de análise vertical em relação às receitas totais do período.

TABELA 05: Análise Vertical das Ações Ambientais

	2005 R\$	AV %	2006 R\$	AV %	2007 R\$	AV %
RECEITAS TOTAIS	109.040.594,00		152.146.880,00		154.388.427,00	
AÇÕES AMBIENTAIS						
INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE/DESENV. SUSTENTÁVEL	128.442.000,00	117,8	128.442.000,00	84,4	115.750.000,00	75,0
MULTAS/INDENIZAÇÕES PAGAS POR INFRAÇÃO À LEG. AMBIENTAL	0		0		0	

Fonte: Elaboração Própria.

Nota-se que houve grandes investimentos em meio ambiente e desenvolvimento sustentável, uma vez que estes representaram um percentual muito grande em relação às receitas totais. Estes investimentos foram feitos através de projetos de gerenciamento de efluentes líquidos e resíduos sólidos, gerenciamento de resíduos comerciais e de materiais ambulatoriais, cuidados com a água, uso de papel reciclável, entre outros. Além do tipo de serviço prestado (transporte metroviário) ser mais ecologicamente correto, visto que polui muito menos do que outros tipos de transporte público, como, por exemplo, o transporte rodoviário.

CONCLUSÃO

A consciência da responsabilidade social das empresas está se tornando cada dia mais presente e isto pode ser comprovado pelo fato de que, a cada ano, cada vez mais instituições estão aderindo à publicação do Balanço Social.

Apesar de ainda não haver uma obrigatoriedade para a publicação do Balanço Social, nem um modelo único a seguir, as empresas estão se adaptando para incluí-lo em seus demonstrativos contábeis.

A análise do Balanço Social da Trensurb, no período de 2005 a 2007 demonstrou que, nos indicadores sociais internos, excetuando o item educação, os outros itens tiveram um aumento de investimento. Já nos indicadores sociais externos houve um aumento no investimento, indicando que a empresa teve um comprometimento social no período. Nas ações ambientais é que residiu a grande surpresa, uma vez que foram realizados grandes investimentos no item ambiental

Há algumas mudanças que podem ser feitas nos Balanços Sociais do período, como por exemplo, demonstrar os dados não apenas em seus valores brutos, mas também em percentuais referentes à Receita líquida e à folha de pagamento bruta, ou então, no item referente a funcionários, acrescentar dados de percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres, ocupados por funcionários negros ou o próprio percentual de funcionários negros.

Todavia, no contexto geral, o demonstrativo Balanço Social no período de 2005 a 2007 seguiu o modelo proposto pelo IBASE, com algumas alterações. Também foi acompanhado de um relatório de administração completo e com informações pertinentes a área de atuação da empresa, como dados de usuários, pesquisas de opiniões, projetos desenvolvidos, entre outros.

A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL EM EMPRESAS DO TERCEIRO SETOR: O CASO DA EMPRESA TRENSURB

ABSTRACT

The main goal of this article is to do an analysis of the social indicators that was demonstrated in the Trensurb's last social balance, of period from 2005 to 2007, was made a biographical study that gave us a concept to Social balance demonstrative, which specified its origins, structure, importance and its necessity to be spread for the whole society. Was used the methodology of the Study of the case, through analysis of the Vertical Social Balance of the period that was mentioned. As a result the analysis allowed us to notice that the enterprise corporation is into the patterns of widespread in Social Balance suggested by IBASE. We also realized that the Enterprise corporation, in this period analyzed spent more than a half of it bugged with its own employees and in others operational expenses, apart from this, in 2006 and 2007 the investment had increase in the social area, and great investments in the environmental projects.

KEY WORDS: Social Balance, Vertical Analysis, Trensurb.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro de. **Terceiro Setor**. História e Gestão de Organizações. 1. ed. São Paulo: Summus, 2006.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.

BITARELLO, Jucelaine; DEBASTIANI, Sandro. **Balanco Social**. Um enfoque sobre sua evolução e utilização no panorama brasileiro. 1. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

BUSATTO, César. **Responsabilidade Social**. Revolução do Nosso Tempo. 1. ed. Porto Alegre: Corag, 2001.

CONTEXTO, REVISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CONTABILIDADE. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

FROES, César; NETO, Francisco Paulo de Melo. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial**. A Administração do Terceiro Setor. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Disponível em: <<http://www.ibase.br/>>. Acesso em: 15 de junho de 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. Análise da liquidez e do endividamento, Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco Social**. Teoria e Prática. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATARAZZO, Dante C.; **Análise Financeira de Balanços**. Abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, Luiz Edgar; REIS, Carlos Nelson dos. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanco Social**. Meios Propulsores do Desenvolvimento Econômico e Social. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>>. Acesso em: 15 de junho de 2010.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços**. Um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PRÊMIO RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em:

<<http://www.al.rs.gov.br/responsabilidadesocial/2010/>>. Acesso em: 01 de junho de 2010.

SANTOS, Jose Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antonio; **Fundamentos de Análise das Demonstrações Contábeis**. V. 21. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREIRE, Fátima de Souza. **Balanco Social**. Teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social**. Uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TORRES, Ciro; MANSUR, Claudia. **Balanco Social Dez anos**. O desafio da transparência. 1. ed. Rio de Janeiro: IBASE, 2008.

TRENSURB – Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. Disponível em: <<http://www.trensurb.gov.br/php/index.php?PHPSESSID=8fb754e34604d77476e8179422c9140b>>. Acesso em: 30 de maio de 2010.